



EPISÓDIOS PLUVIOMÉTRICOS E ALAGAMENTOS NO BAIRRO DE PERNAMBUÉS NA CIDADE DE SALVADOR-BAHIA

Ricardo Mota Dos Santos

Graduando Em Geografia
Universidade Do Estado Da Bahia – Uneb
Bolsista Da Iniciação Científica – Fapesb
ricmota_7@hotmail.com

André Luiz Dantas Estevam

Universidade Do Estado Da Bahia – Uneb
Professor Orientador Da Iniciação Científica- Fapesb
aestevam@uneb.br

PALAVRAS-CHAVE: Uso dos solos. Precipitação pluviométrica. Alagamentos.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar dos fatores indutores dos alagamentos no bairro do Pernambués localizado no miolo urbano da cidade de Salvador. Os alagamentos consistem no empoçamento de água ao longo das vias, arruamentos e por vezes invadindo imóveis e estabelecimentos comerciais em diversos bairros da cidade. Esses alagamentos ocorrem com frequência nos bairros localizados nas áreas de baixada e dos fundos de vale no período de abril à julho. As discussões contidas nesta pesquisa abordam o processo de ocupação e uso do relevo associados às suas interferências no ciclo hidrológico local. Os principais fatores atuantes para a ocorrência desses alagamentos especificamente no bairro do Pernambués serão discutidos a partir da análise dos diversos impactos desencadeados pelo uso do solo urbano.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi baseada no estudo sistemático das concepções teóricas método do Sistema Clima Urbano. Para a análise do território em tela foram geradas cartas temáticas com os temas hipsometria, declividades e dos usos do solo. O



programa Arcgis foi utilizado na produção dos mapas conjuntamente à análise visual de ortofotos na escala de 1.2000. Trabalhos de campo e visita técnica a Defesa Civil de Salvador e ao Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia - CREA foram realizados para a análise do território estudado. Por fim, foi elaborado um gráfico no software Excel, correspondendo ao recorte temporal do período 1998 a 2017, representando o comportamento das precipitações pluviométricas dos meses da quadra chuvosa. A partir dos dados coletados associados ao trabalho de campo, permitira a análise dos alagamentos na perspectiva do clima local.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o aumento desenfreado da população, muitas cidades sofrem por falta da infraestrutura e acabam não comportando todo esse contingente migratório, produzindo efeitos negativos desencadeados no relevo local. Desta forma, a intensificação dos problemas ambientais está associada diretamente com o crescimento dos espaços urbanos sobre feições geomorfológicas do sítio e dos recursos hídricos altamente vulneráveis. Fernandes (2004) compara o processo urbanístico brasileiro com as catástrofes de ordem natural, pois o modelo urbano-industrial intensivo e predatório se firmou no decorrer dos tempos, o que de fato provocou alterações ambientais. Os impactos analisados nesta pesquisa são causados por fenômenos que não dependem unicamente de condições atmosféricas: estes se tornam riscos quando a sociedade não apresenta capacidade de evitar seus efeitos negativos (GONÇALVES, 2003). Sendo assim, ao analisar os eventos climáticos, deve-se observar como a dinâmica urbana vem interferindo na ocupação do solo e no planejamento, e de que maneira vêm acarretando distúrbios negativos nas comunidades atingidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A pesquisa demonstrou através da análise da Carta de Uso do Solo Urbano e dos aspectos clinográficos e altimétricos que o processo de urbanização através da impermeabilização dos solos, o desmatamento, e a canalização dos rios urbanos associados a ausência de drenagem urbana correspondem aos principais fatores atuantes para ocorrência dos alagamentos no bairro Pernambués. E, por fim, foram analisadas quadras chuvosas do período dos anos de 1998 à 2017. Neste contexto, foram analisados os índices pluviométricos das quadras chuvosas produzindo um texto de correlação entre a intensidade das precipitações e os aspectos dinâmicos da atmosfera em escala local, regional e mesoregional. Foram abordadas a importância dos sistemas ondulatórios e sua correlação com a localização geográfica do sítio urbano. Essas análises possibilitaram o entendimento do período sazonal de maior fragilidade da cidade frente à intensidade e a distribuição das precipitações. Como trata-se da aplicação do método Sistema Clima Urbano, objetivou-se neste trabalho realizar análise de correlação entre os fatores dinamizadores da atmosfera e seu impacto no clima local.

CONCLUSÕES

A partir do que foi apresentado, pode-se observar que com o processo de expansão urbana e a incorporação de novos espaços à serem ocupados, a ocorrência dos impactos pluviais vêm aumentando, principalmente em áreas consideradas de risco, que afeta a população de baixo poder aquisitivo. A partir dos elevados índices pluviométricos juntamente com as particularidades de ocupação da localidade, pode-se constatar que os alagamentos são os problemas mais agravantes no cotidiano dessas pessoas.

Além disso, a espacialidade dos alagamentos se intensifica devido à rede de drenagem estar comprometida pelo descarte impróprio do lixo urbano, fazendo com que



escoamento superficial associado à impermeabilização do solo, contribui com o aumento dos pontos de alagamentos nos períodos chuvosos. É importante o estudo da área em que esta localizada o bairro de Pernambués, pois retrata a realidade ambiental e da qualidade de vida nas comunidades. Observou-se a agressiva expansão do adensamento urbano, refletindo na impermeabilização do solo, retirada da vegetação e déficit de drenagem urbana. A análise das precipitações através das quadras chuvosas mais acentuadas nos meses de abril, maio, junho e julho indicaram que os alagamentos estão potencialmente relacionados sistemas atmosféricos atuantes que produzem chuvas concentradas com volumes acentuados associados ao uso inecrítico do solo urbano. Essas condições produzem as causas dos alagamentos disseminados pelo sítio urbano na cidade de Salvador.

REFERÊNCIAS

CONTI, J.B. **Clima e Meio Ambiente**. São Paulo: Atual, 1998.

GONÇALVES, N.M.S. **Impactos Pluviais e Desorganização do espaço Urbano em Salvador – BA**. São Paulo: Tese de Doutorado em Geografia Física, Universidade de São Paulo, 1992.

MONTEIRO, C.A. de Figueiredo. Teoria e Clima Urbano: Um projeto e seus caminhos. In: MONTEIRO, C. A F.; MENDONÇA, F. (Orgs). **Clima Urbano**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.192p.

MONTEIRO, C.A. de F. **O clima e a organização do espaço no Estado de São Paulo: problemas e perspectivas**. São Paulo: IGEOG-USP, 1976.